MUNICIPIO DE
ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 37/X-4º/2012-13

(Em Defesa da Cultura)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de fevereiro de 2013 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 27 de fevereiro de 2013, a Assembleia Municipal aprovou a seguinte Moção/Deliberação:

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO

"A cultura assusta muito. É uma coisa apavorante para os ditadores. Um povo que lê nunca será um povo de escravos."

António Lobo Antunes

Considerando que temos vindo a assistir a vasta ação que visa a destruição de um conjunto de conquistas do 25 de Abril e que compreende e devasta o direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, o direito à saúde e à educação, ao desporto, à segurança e à habitação, à proteção social, a uma velhice digna, mas também o direito que cada criança e jovem tem a crescer e a viver no seu pais e nele ter sonhos e expectativas para o futuro.

EDITAL

Nº 37

Neste caminho de destruição a Cultura tem vindo a sofrer por parte deste governo um ataque sem precedentes, com a perversão e a destruição do princípio de que a Cultura é também uma competência do estado central, um direito constitucional e portanto um serviço público; temos assistido porém a um crescente estrangulamento financeiro dos agentes culturais; e ao seu consequente desmantelamento, com a redução e desqualificação de serviços; com a centralização e agregação burocrática de instituições; as políticas de agressão à Cultura seguidas pelos últimos governos criaram uma situação insustentável, que colocou serviços e instituições à beira da paralisia e do colapso.

Esta situação de estrangulamento financeiro crescente nos últimos anos, que já havia colocado o orçamento disponível para a Cultura muito abaixo do nível da sua subsistência, agrava-se agora com novos cortes desta feita sob a bandeira da "austeridade" imposta pela troika e servilmente aceite por este governo PSD e CDS/PP.

Instituições fundamentais da democratização cultural no nosso país vêm ainda mais reduzidas as verbas com as quais já dificilmente exerciam a sua atividade e desenvolviam a sua ação, a verdade é que os seus orçamentos atualmente já só conseguem manter o seu funcionamento e em alguns casos nem isso.

EDITAL

Nº 37

Depois dos cortes a que assistimos no OE/2011 e no OE/2012 aquilo que se perspetiva para 2013 será certamente o fim da linha para muitos projetos de grande mérito e valor cultural, nomeadamente para as áreas do património edificado, dos museus, dos sítios arqueológicos, das bibliotecas, dos arquivos, mas também das associações culturais e pequenas companhias, onde a catástrofe é já iminente. A criação contemporânea, os apoios aos teatros ao cinema encaminham-se para uma ainda maior desresponsabilização do Estado e para a simples entrega aos mecanismos do mercado e ao financiamento externo por privados com todas as consequências que daí advém nomeadamente no acesso que passa a ser condicionado e restrito.

A austeridade imposta à cultura não só destrói o que ainda existe, como destrói toda a hipótese de inovação de criação artística e desenvolvimento criativo, inibe o desenvolvimento cultural da população e torna-nos a todos e a cada um de nós incapazes de sonhar de criar de questionar e de existir, enquanto seres livres e dotados de uma verdadeira capacidade critica e interventiva.

O anunciado condicionamento dos apoios aos resultados de bilheteira, a suspensão de contratos, o cancelamento de protocolos, a perda de autonomia financeira, a drástica redução dos orçamentos para os Teatros Nacionais - bem como as anunciadas ingerências na sua programação - significam o dramático agravamento da situação já

EDITAL

Nº 37

existente. A cada ano que passa centenas de projetos valiosos não só são administrativamente e indefinidamente adiados como inviabilizados, são centenas os criadores e demais trabalhadores da cultura que se vêm inibidos de produzir e que perdem os seus postos de trabalho.

Para o Governo e para a troika, a Cultura não é mais do que um mero agente decorativo numa sociedade que vive acima das suas possibilidades, um privilégio das elites, ao qual o povo teima em ter acesso.

O motor de um povo é também a sua inteligência cultural e o desenvolvimento do país passa necessariamente pela intervenção dos trabalhadores e do povo, onde a Cultura deve assumir um papel central. A Cultura enquanto serviço público que assegura o direito de todos ao acesso, à criação e à fruição cultural. A Cultura, elemento central na formação da consciência da soberania e da identidade nacional, dialogando, de igual para igual, com toda a cultura de todos os povos do mundo. A Cultura, com o seu imenso potencial de criação, liberdade, transformação e resistência.

É por tudo o exposto que os eleitos na Assembleia Municipal de Almada reunidos a 27 e 28 de Fevereiro na Costa da Caparica afirmam:

a) É necessário e indispensável o reforço do apoio à cultura, o cumprimento dos financiamentos acordados e dos protocolos existentes;

EDITAL

Nº 37

b) É tempo de pôr fim a este rumo de desastre e recuperar a soberania nacional e o caminho de desenvolvimento do país.

c) Solidariza-se ainda com todos os agentes culturais que lutam e resistem, que protestam e que recusam este programa de agressão e que fazem da sua arte a sua luta; fazendo uso de toda a sua inteligência criativa, e contrariam este brutal retrocesso histórico, imposto pela maioria sob o manto da austeridade não só na cultura mas em todas as áreas da vida social.

Hoje como sempre a cultura é uma arma e saberemos usá-la em conformidade.

MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 37

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 28 de fevereiro de 2013

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)